

A-23.2.46

50 cruzeiros

Rubem Braga

Houve uma nova campanha de boatos sobre a desvalorização do cruzeiro. Que ha gente interessada nisso, não ha dúvida. Ha, de um lado, e confessadamente, grandes industriais, que alegam a concorrência, no mercado interno de produtos ~~manufaturados~~ estrangeiros, principalmente norte-americanos. Apesar de toda a proteção alfandegaria à cuja sombra se fizeram milionários, esses homens se incomodam porque o consumidor ainda pôde comprar uma coisa ou outra relativamente barata.

Um jornal do Rio denuncia a compra, por alguns grandes especuladores, de enormes quantidades de divisas estrangeiras. Foi quando se fez correr outra boataria, em maio de 47. Com dolares á sua disposição, esses cavalheiros desejam agora que o dolar passe a valer 40 cruzeiros, para poderem negociar-o com um lucro de 100 por cento -- reservando, talvez, uma parte, para o caso de uma desvalorização ainda maior de nossa moeda ...

Acontece que o povo não tem dolares. Para ele o que aconteceria de ~~imedinho~~ imediato e ~~inevitável~~ seria isto: todos os artigos de importação dobrariam de preço. A começar pelo trigo para o pão do corpo e o papel para o pão do espirito - que, como sabem todos os admiradores do Conselheiro Acacio, é o jornal ... E a acabar praticamente por tudo - porque a alta dos produtos estrangeiros traria, com razão ou sem razão, mas inevitavelmente, a dos nacionais...

~~Quando o preço continua a subir~~ Não ha dúvida que temos importado em demasia coisas dispensaveis ou inuteis. Temos importado e apesar de tudo continuamos a importar bugigangas aos milhões - quando nos faltam coisas essenciais para os transportes e a industria. E é preciso considerar ainda, do ponto de vista do consumidor brasileiro, a ferocidade com que ele é "tuçado" por certas casas importadoras. Agora mesmo assistimos a ~~desvalorização~~ desvalorização do franco. Devemos esperar que um automovel francês, por exemplo, baixe de preço na mesma proporção? Pois sim ...

É possível que até um certo ponto a Exposição Internacional de Industria e Comercial, criada pelo Governo, venha atrapalhar a ganancia de certos intermediarios. A empresa da Quitandinha venceu a concorrência para organizar essa Exposição, que terá carater permanente. Os produtores brasileiros e estrangeiros poderão não somente expor ali seus produtos como, atravez do Escritorio Comercial, vendel-os diretamente aos varejistas

Nada de desvalorisar o cruzeiro. Ele já está - ai de nós! - bastante desvalorizado perante as nossas necessidades de cada dia. Impedir, ainda que tarde, que se gaste o produto de nosso trabalho em bobagens é uma boa politica; mas é preciso que o Governo não se deixe impressionar pelo choro dos especuladores ~~ansiosos~~ par duplicar seus milhões. # ~~Rubem Braga~~